

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS/INGLÊS

A Leitura e sua relevância no processo de ensino aprendizagem: O papel do professor na contação de história como incentivo ao hábito da leitura.

Autora: Cleide Moreira da Cruz

Orientador: Prof. Me. Fábio Bernardo da Silva

JUÍNA/2017

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS/INGLÊS

A Leitura e sua relevância no processo de ensino aprendizagem: O papel do professor na contação de história como incentivo ao hábito da leitura.

Autora: Cleide Moreira da Cruz

Orientador: Prof. Me. Fábio Bernardo da Silva

“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras à Faculdade AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena”.

JUÍNA/2017

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA LETRAS/PORTUGUÊS/INGLÊS

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Albérico Cony Cavalcanti

Prof^a. Dra. Marileide Antunes de Oliveira

ORIENTADOR
Prof. Me. Fábio Bernardo da Silva

A minha mãe, meu pai e meu filho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me abençoar e iluminar o meu caminho para que eu pudesse concluir mais uma etapa.

Ao meu orientador Me. Fábio Bernardo da Silva por sua dedicação, me auxiliando, contribuindo para a conclusão desta monografia.

Ao professor Doutor Claudio Silveira Maia, que com seus ensinamentos, sempre apoiou e defendeu o Curso de Letras, mostrando sempre sua importância.

Aos meus pais em que em todos os momentos me apoiaram, dedicados, trabalhadores que abriram mão de muitas coisas para me proporcionar a realização de me graduar em um curso superior. A minha irmã por todo seu apoio, por ajudar a cuidar do meu filho nos momentos que precisava.

Ao meu filho Enzo Gabriel, que é uma bênção em minha vida, que veio para me tornar uma pessoa melhor e foi um incentivo para que me dedicasse aos estudos, construindo um futuro melhor para mim e para ele.

Enfim, agradeço a todos os meus colegas de classe, que dividimos diversos momentos felizes ou tristes, acontecendo uma troca de conhecimentos, aos professores que estiveram durante estes três anos nessa caminhada.

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo”. (Paulo Freire).*

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa de cunho bibliográfico, que tem por objetivo discutir sobre a importância que a leitura exerce na vida das pessoas. Destacam-se também os conceitos de leitura, pontuando a relação que o ambiente familiar e escolar exercem no incentivo a leitura e na vida dos que ainda estão iniciando essa prática. Os contadores de histórias e sua importância no exercício da leitura também integraram o debate, onde analisa-se a atuação deste no processo de incentivo a prática da leitura. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, onde os dados foram coletados e analisados de forma qualitativa. Com as informações obtidas por meio da revisão bibliográfica, foi possível concluir sobre o papel da leitura no processo de ensino aprendizagem, sendo por meio de sua prática que o ser humano adquire conhecimentos, torna-se uma pessoa mais crítica e reflexiva, capaz de interferir de forma construtiva no ambiente em que vive. Verificou-se também que a contação de histórias possui funções relevantes no incentivo a prática da leitura.

Palavras-chave: Leitura; Professor; Contadores de histórias.

ABSTRACT

The present work is a bibliographical research, whose objective is to discuss the importance of reading in people's lives. Also noteworthy are the concepts of reading, punctuating the relationship that the family and school environment exert in encouraging reading and in the lives of those who are still starting this practice. The storytellers and their importance in the reading exercise also integrated the debate, where it is analyzed the performance of this in the process of encouraging the practice of reading. For this, bibliographical research was conducted, where the data were collected and analyzed in a qualitative way. With the information obtained through the literature review, it was possible to conclude about the role of reading in the process of teaching learning, being through its practice that the human being acquires knowledge, becomes a more critical and reflexive person, able to interfere Constructively in the environment in which it lives. It was also verified that the storytelling has relevant functions in the incentive to practice reading.

Keywords: Reading; Teacher; Storytellers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O QUE É LEITURA.....	10
2.1 Breve histórico da leitura através dos tempos.....	11
2.2 o papel da leitura no processo de ensino-aprendizagem.....	13
2.3 O professor como agente incentivador ao hábito da leitura	15
3 LEITURA E ESCOLA	20
3.1 A figura da família no incentivo a leitura.....	21
3.2 Projetos de Incentivo a leitura	23
4 CONTADORES DE HISTÓRIAS	26
4.1 Breve histórico da contação de histórias	26
4.2 Contadores de história no incentivo a leitura.....	27
5 METODOLOGIA	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O principal ponto abordado neste trabalho é a importância da leitura. São discutidos conceitos, importância e formas de se trabalhar a leitura em sala. As práticas de incentivo a leitura também fazem parte desta pesquisa. A leitura possui diversas definições. Sendo assim no decorrer deste trabalho este debate sobre os conceitos de leitura serão aprofundados.

As discussões sobre o aprendizado e prática da leitura também são realizadas por professores, coordenadores e demais membros da comunidade escolar, pois a leitura possibilita ao aluno a se tornar um cidadão mais crítico e reflexivo, possibilitando a ampliação de seu conhecimento e uma melhor compreensão do que está à sua volta, refletindo sobre os aspectos sociais, políticos e da vida cotidiana. Vale ressaltar que a leitura é uma das principais ferramentas para o sucesso escolar dos discentes.

A escolha do tema teve início no estágio curricular supervisionado, que é uma matéria obrigatória para se concluir a graduação. Ao participar das atividades nas escolas foi possível observar a prática da leitura diária, durante 15 minutos ao longo das aulas. A partir dessa verificação, ficou decidido realizar a pesquisa sobre o tema leitura, onde procuro abordar os conceitos, sua importância no processo de aprendizagem, as técnicas de incentivo e os contadores de história e sua colaboração nas atividades de leitura.

O tema deste trabalho oferece diversas possibilidades de pesquisa, dessa forma, seu estudo foi delimitado e abordará a importância da leitura e dos contadores de história como prática de incentivo a leitura.

Este trabalho possui relevância à medida que trata de um tema que faz parte da atividade dos educadores que desempenham suas funções em instituições de ensino. A prática da leitura e formas de incentivá-la são extremamente importantes, de acordo com o IBGE (2010) 91 % da população brasileira entre 10 anos ou mais são alfabetizados, logo temos um percentual de 9% não alfabetizados, portanto 18 milhões de brasileiros não sabem ler e nem escrever, assim faz-se necessário investigar e pontuar seu papel perante a sociedade, são assuntos que justificam a realização deste estudo.

A problemática levantada aborda a utilização de metodologias diferenciadas, que se utilizadas de forma adequada, possivelmente levarão o aluno a ser tornar leitor praticante. E a relevância deste estudo pode ser constatada a medida que esta pesquisa tende a promover uma melhor compreensão sobre a importância que a leitura exerce na vida do ser humano, sendo a ferramenta essencial para a construção e o desenvolvimento do conhecimento.

O objetivo geral é descrever as práticas de incentivo à leitura. Os objetivos específicos tratam de debater os conceitos de leitura; verificar o papel do professor no incentivo a leitura; analisar o trabalho dos contadores de histórias e seu papel nas atividades de incentivo a leitura.

Para essa pesquisa foi realizada a coleta de dados em livros e artigos científicos. Foram utilizados também os Parâmetros Curriculares Nacionais, pois esse material contém vasta informação por se tratar de um manual pedagógico, que contém práticas, formas de organização e abordagem do conteúdo para se trabalhar com os alunos, inclusive sobre leitura e sua prática.

A introdução trás uma breve explanação sobre o tema e sua contextualização; em seguida é apresentado o primeiro tópico que aborda os conceitos, história, tipos e o papel da leitura no processo de ensino-aprendizagem. Com dados coletados nos PCNs, também é discutido neste tópico o papel do professor no incentivo a prática da leitura, a função e importância dos pais e da escola também são destacados. O segundo tópico trata da contação de histórias e da relevância dos contadores de história no incentivo a leitura e na construção do conhecimento. Na sequência é apresentada a metodologia, a qual demonstra a forma de coleta e de análise de dados bem como o tipo de pesquisa utilizado para a realização deste trabalho. Após a metodologia segue a conclusão, que contém as considerações finais a respeito do estudo realizado.

2 O QUE É LEITURA

A leitura, de acordo com o dicionário Aurélio (1986), é definida como: "Leitura/ do lat, medieval *lectura*. J.S.F.1 ato ou efeito ler, 2. Arte de ler. 3.hábito de ler, arte de se decifrar e fixar um texto de autor". Assim é possível compreender que a leitura esta inteiramente ligada a prática, dessa forma é possível considerar que só pode ser vista como uma atividade de leitura quando o leitor realizar a ação do ato de ler.

O conceito sobre leitura é amplo, contudo não deve se basear em apenas uma definição, mas sim considerar que vários autores possuem seus conceitos acerca deste tema.

Conforme Martins (2003), a leitura pode ser compreendida e caracterizada como a decodificação mecânica de signos linguísticos, ou seja, das letras, isso através de meio de aprendizado previamente estabelecido. Esta definição leva em conta apenas o ato de ler, não considera interpretação e a compreensão do que se está lendo.

Freire (2005) apresenta uma abordagem mais aprofundada a respeito do tema. Para o autor a prática da leitura vai além das palavras. É preciso que o leitor compreenda o que esteja lendo e não apenas decodifique mecanicamente os símbolos gráficos, deve haver uma percepção crítica, interpretação e "re-escrita" do que foi lido. A leitura deve acontecer como um todo, ou seja, deve ser lida a realidade, o contexto e não apenas as palavras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) definem a leitura não apenas como a decodificação de signos linguísticos. De acordo com esse material, a leitura deve ser considerada como uma atividade interpretativa dos textos. Dessa maneira, o leitor deve compreender o que o texto lhe transmite e ter sua própria visão e pensamento a respeito do texto, não apenas ler e concordar com o texto.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc. Não se trata simplesmente de 'extrair informação da escrita' decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão. Qualquer leitor experiente que conseguir

analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. (BRASIL, 1998).

De acordo com Raimundo (2009) a prática da leitura não acontece somente em material impresso. Há diferentes formas de ler, seja por meio de uma música, uma pintura, expressões corporais ou outras formas de arte. A arte em si necessita de uma releitura para ser compreendida. Isso faz com que o indivíduo que está em contato com qualquer forma de arte realiza uma forma de leitura.

Na prática educacional e pedagógica, a leitura tem por finalidade desenvolver conhecimentos ao leitor, dando significado as palavras. O leitor possui o papel de decodificar as palavras e o professor será o mediador que conduzirá o aluno ao conhecimento, mostrando os caminhos que deve seguir, buscando incentivá-lo na prática da leitura e que essa leitura seja crítica, interpretativa e compreensiva.

Barbosa (1994) define a leitura como uma atividade voluntária, a qual está inserida em um projeto individual ou coletivo. Diante disso, compreende-se que a leitura está vinculada ao meio, inserida na sociedade, estabelecendo um elo entre o leitor e o material lido. A prática da leitura também pode acontecer individualmente, pois as leituras são escolhas de cada leitor. Um exemplo de leitura coletiva é aquela que acontece diariamente no ambiente escolar, que são regidas pelos professores.

A leitura está presente no cotidiano do ser humano. Pode ser no exercício do trabalho, em casa ou na escola. Depara-se com a leitura em todos os lugares como nas placas de trânsito, nas propagandas da televisão, etc. Porém, não há só a leitura de elementos da escrita, nestes casos podem ocorrer à leitura visual, de imagens, de figuras e símbolos.

2.1 Breve histórico da leitura através dos tempos

De acordo com Kilian e Cardoso (2012), a leitura é uma prática que pode ser utilizada de forma dinâmica, haja vista que com o passar do tempo vem sofrendo grandes mudanças. A prática da leitura não é algo imutável, pelo contrário, passa por alterações, sofrendo interferências culturais e temporais. Em cada cultura e em

cada período histórico a leitura possui características distintas. E à leitura estão relacionados diversos temas, como língua, letra, linguagem, literatura, autor, leitor, livro.

Não se tem uma data precisa do surgimento da leitura, esta teve seus primeiros indícios com o surgimento da escrita há 3.100 a.C e conseqüentemente logo depois surgiu a leitura. A escrita surgiu com a necessidade de deixar algo registrado para posterioridade, passando por um longo processo de evolução, tendo surgido inicialmente com desenhos nas paredes das cavernas e evoluindo com a necessidade dos povos até o surgimento dos símbolos que os sons começaram aparecer, logo depois se tornar leitura. (CAGLIARI, 2004).

A leitura e escrita estão interligadas logo uma acompanha a outra. Com o passar do tempo a escrita foi evoluindo, acompanhada conseqüentemente pela leitura. Na Grécia Antiga a leitura e a escrita passaram a desempenhar com mais relevância seus papéis de função e prática social. Sabendo os gregos que o cérebro tinha limite de armazenar informações e que esta poderia ser esquecida, anotavam por meio da escrita o que considerava importante, o qual poderia ser consultado assim que necessário (CAVALO; CHARTIER, 1998, *apud* KILIAN; CARDOSO, 2012).

Verifica-se também que a leitura pertencia principalmente às classes dominantes, consideradas a elite. No século XIV, verifica-se que os livros pertenciam principalmente ao clero. Com a ascensão da burguesia ao poder, as obras literárias passou a pertencer aos burgueses pelo fato de serem donos de comércios, desta forma foi crescendo o número de quem tinha acesso aos livros, chamados de *nouveaux riches* (novos ricos), sendo que naquela época quem tinha acesso era considerado importante. E as pessoas que tinham acesso a leitura desses materiais possuíam um conhecimento superior, o que era considerado um privilégio de poucos (MANGUEL, 2004).

O acesso aos livros se tornou mais acessível com o surgimento da imprensa. :

A chegada da imprensa trouxe o aumento, a circulação e o consumo de livros, comportamento que provocou uma aceleração no hábito da leitura. A leitura silenciosa surge nesse momento como uma forma de adaptação à nova realidade. Entretanto a experiência de utilizar a voz era tão intensa e

arraigada nos hábitos do homem ocidental, que a leitura em voz alta se estende pela Idade Média e vai até a Renascença, o Classicismo e o Romantismo. A formação do leitor organiza-se, então, sobre três métodos: o ler, o escrever e o contar. Essa trilogia não se constitui imediatamente. É produto de um longo caminho percorrido pela escola. (OLIVEIRA, 2004, p.150).

No que se refere a literatura voltada ao público infantil, as primeiras obras foram publicadas na França, no final do século XVII, destaque para as fábulas de *La Fontaine* (1668) e Os Contos da Mamãe Gansa de *Perrault* (1697). Na Inglaterra, já por volta de 1812, são publicados os contos dos irmãos Grimm. A princípio essas obras não eram destinadas as crianças, mas foram adaptadas e se tornaram apropriadas para o público infantil (BARROS, 2013).

No Brasil, a literatura infantil ganhou destaque com Monteiro Lobato que publicou o livro “Narizinho Arrebitado” em 1921. Devido ao sucesso, a obra se destacou e passou a ser utilizada em escolas públicas. Lobato ainda publicou diversos livros nesse seguimento, contando várias histórias sobre os personagens do Sítio do Pica-Pau amarelo (COELHO, 1991).

Inicialmente, a literatura possuía caráter mercadológico. Com o passar do tempo, foi então direcionada para a pedagogia, sendo assim os livros passaram a ser utilizados como recursos didáticos (SILVA, 2009). As obras tinham o objetivo de fornecer as crianças exemplos de como viver em sociedade, auxiliando no seu comportamento e demonstrando regras de convivência (BARROS, 2013).

A vinculação das obras literárias infantis a prática pedagógica não está de acordo com sua real característica. Conforme Zilberman (1985), o sentido literário e artístico das obras é banalizado, a escola associa os livros infantis a questão pedagógica.

2.2 o papel da leitura no processo de ensino-aprendizagem

A leitura tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem escolar. Além de proporcionar as pessoas o entendimento do que está a sua volta, ela também tem papel no desenvolvimento pedagógico, melhora a capacidade de escrever, as produções de texto são elaboradas com mais coerência. Dessa forma, é possível afirmar que quanto mais o aluno praticar a leitura, mais conhecerá

palavras, sinônimos, logo terá maior capacidade para desenvolver um texto de qualidade (KRUG, 2015). A leitura enriquece o vocabulário de quem lê. Integra o processo de construção do conhecimento do leitor. As informações obtidas por meio da leitura contribuem para o desenvolvimento educacional e pessoal do indivíduo.

Freire (1996) afirma que a leitura se configura em um instrumento de formação social que forma cidadãos críticos e construtivos. Bamberger (2002) também destaca a importância da leitura como ferramenta de transformação social.

Barbosa (1994) argumenta que por meio da aprendizagem e da prática da leitura, o aluno consegue acessar o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade. Por meio dessa busca, ele descobre informações e elementos fundamentais para sua formação educacional, escolar, moral e cidadã.

O leitor ao se deparar com uma leitura cansativa, chata conseqüentemente não desenvolverá o gosto pela leitura, certamente achará que todos os tipos de leituras são exatamente iguais. Por isso é essencial apresentar leituras encantadoras para assim despertar o hábito de ler. Conforme Silva (1998), para sentir o gosto pela leitura, é preciso que o estudante manipule o “ingrediente” livro.

Conforme Alves (2007), a escola só terá realizado o seu papel de incentivadora da leitura quando desenvolver nos alunos o prazer de ler.

A leitura é uma droga perigosa: vicia... Se os jovens não gostam de ler, a culpa não é só deles. Foram forçados a aprender tantas coisas sobre os textos – gramática, usos da partícula "se", dígrafos, encontros consonantais, análise sintática – que não houve tempo para serem iniciados na única coisa que importa: a beleza musical do texto (ALVES, 2007)

Ressalta-se que mesmo a leitura sendo de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem na escola, o professor não deve tornar essa atividade obrigatória, fazendo com ela seja realizada de forma mecânica. É preciso incentivar a leitura espontânea, sem cobranças, para que os alunos não se sintam obrigados e dessa forma, poderão adquirir o prazer pela leitura. O professor deve demonstrar a importância da leitura e demonstrar aos alunos as possibilidades proporcionadas pela prática da leitura.

Alves (1996), afirma que a principal atividade que a escola possa desempenhar é a de ensinar o prazer da leitura. O autor compara a leitura à música,

onde para que ela dê prazer, deve ser bem executada. De nada adianta pedir a um músico inexperiente que execute com precisão uma melodia clássica famosa. Da mesma forma, é preciso que a leitura seja incluída no contexto do estudante de forma gradual. Pois, dessa forma, com o passar do tempo a pessoa vai compreendendo melhor o que está lendo e assim, passa a adquirir o gosto pela leitura.

A leitura forçada não traz benefícios, sendo que a leitura tem o papel de aproximar o ser humano de tudo que está acontecendo no mundo, sobretudo a nossa volta. É através dela que questionamos e aprendemos, e que começam a surgir novas ideias sobre diversos temas, assuntos ou acontecimentos. O ato de ler é um momento mágico que transporta o leitor para outra dimensão. A imaginação não possui limite de espaço e tempo, podemos viajar pela Idade Média ou ir até Marte, tudo depende da história que esse está lendo (ROSA, 2005). No entanto nem todas as leituras são atrativas, a diferentes formas de leitura, a criança quando escolhe um livro do seu agrado para ler não tem o mesmo tipo de prazer do que quando é imposta a fazer uma leitura obrigatória de algo que não a agrada. Portanto ler é um hábito que deve ser cultivado diariamente para que muito além de se transportar para outro mundo a criança possa desenvolver habilidades de conteúdos e consecutivamente uma melhora na escrita.

O grande desafio para se formar bons leitores é ter professores leitores, assim deve-se levar em conta sempre o papel que estes exercem na vida do aluno, logo se o professor foi praticante da leitura certamente conhecerá inúmeros textos e assim poderá separar leituras de romances e literaturas do gênero para se trabalhar em sala de aula, trabalhando também produções científicas e não literárias.

A escola deve apresentar aos educandos a diversidade de textos literários existentes na atualidade, além de ter a grande carga de incentivar os alunos a se identificar com a leitura e assim, aumentar o número de leitores assíduos.

2.3 O professor como agente incentivador ao hábito da leitura

O professor sempre foi visto, não só pelo aluno, mas também frente a sociedade, como incentivador do conhecimento, principalmente em sua formação. Logo, é no ambiente escolar que os discentes aprendem conhecimentos específicos,

os quais não são aprendidos no ambiente familiar. Por isso a figura do profissional da educação é tão importante, pois percorrendo o caminho do conhecimento contínuo ao lado dos alunos, construindo com estes seu próprio conhecimento, que é essencial na formação do cidadão crítico. O professor tem o papel de educador atuando também como um agente mediador, fazendo uma ponte entre o aluno e o conhecimento (BULGRAEN, 2010).

A escola deve formar cidadãos competentes e atuantes na sociedade. Essa formação ocorre por meio por meio do contato e da exploração dos diversos tipos de textos e por meio de ações intermediadas pelo professor utilizando a leitura, os alunos passam a ser mais participativos, desenvolvendo e construindo um conhecimento compartilhado. Dessa forma, conseguem se expressar por escrito e oralmente, seja o seu pensamento ou sua experiência de vida e até mesmo seu conhecimento ou visão do mundo (SOARES, 2013).

É interessante que os professores discutam entre si maneiras adequadas para se trabalhar a leitura na sala de aula. Outra questão é observar que tipos de textos são interessantes para determinada faixa etária. Um texto pode ser muito bem aceito em uma turma de alunos, enquanto que em outra pode ser rejeitado. É importante que os professores observem o gosto dos alunos e atualizem a seleção de materiais a serem lidos. Souza *et al* (2004) destaca o projeto “Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada”, que apresenta objetivos que buscam ações voltadas diretamente aos alunos e professores das séries iniciais. Este projeto visa a formação de leitores autônomos, que possam praticar a leitura e dessa forma desenvolver sua sensibilidade, criatividade e criticidade.

O aluno precisa ir além de um simples decifrador das palavras, é preciso que ele compreenda o que lê. Nesse sentido FERRAZ, (2008) aponta para que o aluno adquira progressivamente autonomia de leitura, é importante que o professor, no decorrer da leitura mediada, faça comentários e solicite sua participação durante o processo de compreensão.

O professor pode selecionar textos que coincidem com a realidade do aluno, pois o entendimento do assunto será bem mais satisfatório no ambiente escolar, quando um assunto que já é do conhecimento do aluno e faz parte de seu cotidiano.

Uma forma de incentivar a leitura pode ser a atividade de o professor contar histórias para as crianças, assim elas viajam a um mundo imaginário. É um momento de descontração que acontece no âmbito escolar entre professores e alunos, essa metodologia pode ser trabalhada nas primeiras fases escolares, sendo que nesta fase as crianças são curiosas e gostam de histórias.

Bamberger (2002) Ressalta que nos primeiros anos de escola é importante contar e ler histórias, apresentar e falar sobre livros de gravuras, essa forma de abordagem contribui para o desenvolvimento do vocabulário e também para a motivação da leitura. O professor deve ofertar a seus discentes aulas diferenciadas para que assim os alunos compreendam melhor, a aplicação de procedimentos diferenciados, certamente chamará atenção do que sempre trabalhar daquele método tradicional.

Desta maneira o ambiente escolar é extremamente importante e a atuação do professor é essencial para o processo de aquisição da leitura e do hábito de ler.

Ressaltando a leitura no ambiente escolar que é um espaço socializador do conhecimento, onde o professor deve assegurar aos seus alunos o aprendizado da leitura sendo um mediador trabalhando em conjunto com os alunos estimulando-os a desenvolver o gosto e o hábito pela leitura através de momentos diversificados e que de segurança para os educando favorecendo o seu conhecimento e desenvolvimento, levando-o a trilhar o seu próprio estilo de leitura possibilitando a interação leitor e mundo. (SOARES, 2011, p. 04).

Como se pode ver, o professor é sem dúvida essencial no processo de incentivo a leitura e aprendizagem dos alunos, deste modo o aluno deve também ter um interesse, uma vez que a função do professor é de ser mediador processo no para a aquisição e desenvolvimento da leitura. Entretanto, a função de incentivar os alunos não pode ficar restrita só aos professores de português, mas sim em todas as áreas.

A aquisição da leitura não é um processo fácil, entretanto faz-se necessário buscar métodos inovadores para que aconteça esse aprendizado, pois logo que se inicia a leitura os discentes devem se deparar com leituras que se identifiquem. Logo depois o professor pode lhes apresentar outros tipos de leituras. Diante disso os alunos aprenderão com mais facilidade e satisfação, compreender o que está à volta deles e assim novas ideias surgirão dos diversos tipos de textos que

lerem. Ressalta-se então o papel fundamental que os professores exercem ao apresentarem textos aos seus alunos (RAIMUNDO, 2009).

Ao professor cabe atualmente o papel de mediador de processos de ensino-aprendizagem, não se admitindo mais o repassador de conteúdos como era tempos atrás, por isso, é importante que ele exerça o papel de construtor do conhecimento, sendo um construtivo e participativo (CAMPOS, 2002).

Os PCNs apresentam três metodologias de leitura sendo elas as leituras autônomas, colaborativas e leitura em voz alta, cada qual trazendo um significado. A leitura autônoma é aquela leitura que os discentes têm a oportunidade de praticar uma leitura silenciosa, selecionando os textos que mais se identificam. A colaborativa é apresentada pelos professores e realiza-se com toda a classe. Após a prática da leitura poderá ser realizado questionamentos sobre o texto que foi trabalhado. A leitura em voz alta é realizada com cada discente. Ocorre da seguinte forma, o professor solicita que cada um realize a leitura de um trecho do texto, esses tipos de leituras podem contribuir para que assim o professor possa observar quais as dificuldades que cada aluno possui, entretanto nem todas as turmas essa metodologia pode ser bem aceita alguns podem ter vergonha. Assim então professor pode tentar a leitura com cada um para então constatar o grau de dificuldade (BRASIL, 1997).

A variedade de textos disponibilizados deve promover aos alunos o aprendizado, logo levar os mesmos a refletir, sabendo diferenciar os variados gêneros que são trabalhados em sala de aula. A escola deve promover diversos projetos que envolvam a leitura em seu ambiente, tendo colaboração da comunidade e da família.

É essencial escolher textos que possuam um conteúdo que levem o estudante a refletir quando se deparar com aqueles textos, elaborando vocabulários mais ricos, assim ser um cidadão com participação ativa na sociedade, exercitando cada dia mais a sua opinião e pensamento de acordo com o que foi lido. Devem trabalhar com textos que façam seus alunos refletirem sobre os aspectos que envolvem sua cidade, seu país.

Tendo em vista que os profissionais da educação devem ter o cuidado ao apresentarem textos aos seus alunos e motivá-los ao gosto pelos livros é primordial

que esses professores tenham requisitos necessários, para então, poder falar da leitura. Podem deixar transparecer seu conhecimento sobre textos e obras literárias, deste modo os alunos sentirão mais confiança e aceitarão as sugestões dos professores para a realização da leitura (CAMPOS, 2002).

O mais importante para o rendimento do aluno está na forma de se trabalhar a prática e o incentivo da leitura. O professor deve incentivar seus alunos a adquirirem a prática de ler não só no ambiente escolar, mas também no ambiente familiar (SILVA, 2009).

A família deve desde cedo incentivar o hábito de leitura, as crianças que mantêm contato com livros e observam adultos que leem com frequência tende a adquirir o gosto pela leitura. Antigamente os mais velhos se sentavam com seus filhos, contavam histórias para os que ainda não sabiam ler, com as tecnologias cada dia mais avançadas esta sendo mais difícil mais isso não quer dizer que não possa ser realizada.

Conforme Vygotsky, a criança reproduz o comportamento dos adultos. Dessa forma, se o adulto demonstra interesse pela prática da leitura e a faz de forma assídua, a criança certamente irá imitá-lo, se tornando uma leitora praticamente (MOURA; RIBAS, 2002).

A escola também tem o dever de incentivar a criança a prática da leitura. Não só o professor de língua portuguesa, mas de todas as disciplinas devem promover ações voltadas a leitura em sala e que esse hábito seja praticado em casa também.

No próximo tópico será abordado o papel da escola no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e a importância dessa instituição para a formação e desenvolvimento da criança enquanto aluno. A importância da família no incentivo a leitura também faz parte do assunto do próximo título.

3 LEITURA E ESCOLA

A escola é uma instituição extremamente importante na vida social e é o mecanismo que leva o ser humano a participar integralmente da sociedade. Sendo assim é por intermédio dela que as pessoas aprendem conhecimentos específicos, que talvez no dia-a-dia não aprendessem.

A escola foi concebida quando os pais reconheceram que não eram capazes de ensinar a seus filhos tudo o que eles necessitavam para o seu desenvolvimento. Com o progresso da civilização e a quantidade de professores domiciliares insuficientes para o número crescente de alunos levou então a criação de instituições de ensino especializadas, as escolas (KLAGNER, 2011).

Contudo faz necessário citar que quem tinha comando dos livros e conhecimentos era principalmente a igreja, mas ao longo dos anos isso foi modificado devido ao crescimento das zonas urbanas, sendo impossível a igreja conseguir controlar.

Somente por meados do século XI, a igreja foi perdendo pouco a pouco sua influência sob o ensino, devido ao crescimento das atividades comerciais e manufatureiras, propiciando assim, o aumento das zonas urbanas. Devido a tal desenvolvimento social e econômico, a necessidade de instrução da população foi cada vez maior. Com isso, surgiram as primeiras escolas públicas. (KLAGNER, 2011).

A escola pode ser considerada diferente do familiar pelo fato de que aquele local possui regras e maior diversidade, onde o aluno deve aprender a respeitar normas e procedimentos, aprender a se adaptar a diversidade. Dessa forma, os alunos ampliam seus conhecimentos prévios e específicos em diversas áreas, havendo uma troca de conhecimentos e valores entre si, considerados um lugar de construção e troca de conhecimentos.

Além de ser um local destinado a prática do ensino de maneira geral, a escola deve também participar de forma ativa na formação de leitores e na prática de incentivo a leitura.

Algumas escolas mantêm como prática de incentivo e desenvolvimento da leitura o momento da leitura. Onde os primeiros vinte minutos de aula são destinados a leitura livre. Onde o aluno escolhe o livro que desejar e realiza a leitura,

podendo também ser orientada pelo professor, na qual todos os alunos participam, lendo cada um uma parte do texto.

Há também exemplos de espaços destinados a leitura em creches ou nas séries iniciais do ensino fundamental como o cantinho da leitura e a hora da história. Nesses projetos, sob a orientação do educador as crianças leem histórias infantis, fazem apresentações baseadas no livro, o professor apresenta questionamentos e as crianças respondem, bem como outras práticas voltadas ao incentivo a leitura.

3.1 A figura da família no incentivo a leitura

De acordo com Freire (1996), a escola deverá ter como objetivo principal o ensino da leitura. Essa tarefa deve ser dividida com os pais, professores, equipe pedagógica e membros da sociedade, tendo em vista que a leitura é um ato social, todos precisam se dedicar para que o aluno passe a ter essa prática e esse hábito.

Logo então podemos discutir que os pais são os primeiros responsáveis pelo contato da criança com a leitura, sabe-se que aprendemos pelas experiências vividas e para isso necessita-se que alguém seja o mediador para essa vivência. O incentivo a essa prática é tarefa dos pais e professores.

Contudo, atualmente, verifica-se outra realidade, onde as crianças geralmente iniciam e mantêm contato com a leitura por meio de equipamentos e mídias eletrônicas. Conforme Coelho (2015), o desenvolvimento da leitura deve ser estimulado desde os primeiros anos de vida. O que era antes feito de forma física, por meio de livros, revistas, passa agora a ser apresentado de forma digital. Portanto a leitura está em transformações a todo o momento, logo com ela vem a internet que cada dia vem sendo inseridos não somente no ambiente familiar, mas também no escolar. Logo se faz necessário buscar compreender a sua inserção e buscar utilizar ao seu favor.

Krug (2016) afirma que a literatura em meios eletrônicos ainda carece de muitas discussões, contudo, devido a contemporaneidade do assunto, pode-se verificar que por interferência da multimodalidade, a leitura eletrônica se baseia em suportes bastante inovadores, que disponibilizam um canal direto com o leitor, tornando o acesso a literatura bem mais facilitado.

Sendo que os conteúdos criados para o meio eletrônico possuem características próprias, não sendo possível que tenha o mesmo efeito quando impresso.

Nesse sentido, a literatura eletrônica, as obras planejadas para as mídias digitais, não são compatíveis com impressão no papel; haja vista que se utilizam de ferramentas próprias para o digital, impossibilitando que animações, hipertextos, multimídias, construções elaborativas, movimentos dançantes, entre outros, adquiram vida sobre a folha. Cada projeto literário pensado para o âmbito digital corresponde a uma criação única, com características e elementos originados unicamente para aquele projeto (SPALDING, 2012 *apud* KRUG, 2016, p. 5).

As escolas sofrem esse choque tecnológico, pois nem todas possuem ferramentas eletrônicas adequadas para trabalhar a leitura de forma digital. As crianças, desde muito cedo, mantêm contato com celulares com acesso *internet*, com aplicativos eletrônicos de mensagens instantâneas e redes sociais. Conforme Cantini *et al* (2006) há também a problemática de conseguir equipamentos eletrônicos, depois instalar e posteriormente obter conexão com a rede.

A maioria das escolas adotaram os vinte minutos de leitura, assim ao começar a aula o professor busca a caixa com os livros e cada aluno busca o livro que escolheu. Ao término daquele livro o aluno pode escolher outro livro, o momento de leitura deve ser aplicado em todas as disciplinas, sendo incentivado por todos os professores.

A tarefa de formar leitores assíduos não é uma tarefa difícil. No entanto é preciso que haja dedicação tanto por parte dos pais, dos professores, da comunidade escolar e sobretudo do aluno. Segundo consta nos PCNs é essencial a para o desenvolvimento da leitura de materiais didáticos adequados. Vale ressaltar que no ambiente escolar a biblioteca é uma ferramenta importantíssima, destacando que os alunos tenham acesso a ela quando for preciso e podendo fazer empréstimo destes livros quando for necessário (BRASIL, 1998).

Segundo Barbosa (1994) no momento em que o leitor tem contato como texto, este passa a construir suposições sobre o que vai encontrar na leitura. O leitor viaja desde o primeiro momento, a imaginação é parte essencial da história, haja vista que é por meio da imaginação que a história ganha vida. Para isso acontecer o ambiente escolar é necessário que a escola ofereça livros diversificados, para as

mais variadas idades e gostos. Dessa forma, será mais fácil motivar os alunos a prática da leitura.

Por meio dos levantamentos feitos nesse tópico foi possível verificar que o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura não cabe somente a uma pessoa ou instituição. Mas, essa tarefa deve ser realizada por todos os envolvidos: começando pela família com a qual a criança tem os primeiros contatos, em seguida com a escola, onde o aluno receberá educação escolar e construirá seus conhecimentos, o professor possui elevada importância no incentivo a leitura, tendo em vista que ele será o mediador entre a criança e a leitura. Enfim, é tarefa de toda a sociedade buscar meios de incentivar a prática da leitura.

Uma alternativa como forma de incentivo ao hábito da leitura são os contadores de história e a prática da contação de histórias. Essa atividade possui séculos de história e pode ser utilizada nos centros de ensino e também no seio familiar como uma opção a prática da leitura. A contação de histórias será o tema do próximo tópico.

3.2 Projetos de Incentivo a leitura

Entre as principais causas da atual realidade da leitura está a falta de incentivo nos alunos quando ainda estão nas séries iniciais do ensino escolar. Santos (2014), afirma que temos um número de adultos não leitores, não críticos e não comprometidos social e politicamente devido a falta dos hábitos de leitura em crianças e adolescentes. A implantação de projetos voltados ao incentivo da leitura nas instituições escolares deve ser valorizado e incentivado pelas escolas e professores.

Considerando que a leitura não consegue alcançar grande parte das crianças e que muitas vezes o problema esta na forma como está praticada é apresentada e trabalhada nas escolas, com base nisso surgem projetos com vistas a tornar o acesso e a pratica da leitura um hábito.

Pensando nesse contexto, dentro de um Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PET) localizado em uma região semiárida do sertão baiano, no município de Senador Rui Palmeira, desenvolveu-se um projeto de incentivo a

leitura. Este projeto teve apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Centro Paulo Freire, localizado em Recife. Este projeto foi idealizado por professores e educadores populares que buscavam garantir que as crianças daquela localidade pudessem manter maior contato com a leitura. O projeto denominado de “Baú da Leitura” é destinado a atender crianças entre cinco e dezessete anos, desenvolvendo seu senso sócio-cultural e promover o exercício da cidadania. Toda metodologia deste projeto é voltada ao incentivo a prática da leitura de forma prazerosa. Relacionando a leitura textual a leitura de mundo, socializando o saber, estimulando a criatividade e a imaginação das crianças, desenvolvendo a ludicidade, a sensibilidade e o resgate culturas da região (SANTOS, 2014).

Também destacar outro projeto "Era Uma Vez" uma ação realizada pelo grupo CAPES/CAP/UERN com o objetivo de apresentar aos alunos inúmeras literaturas, de uma forma lúdica e atrativa o projeto vem atendendo inúmeras turmas escolares. O projeto já trabalhou com inúmeros personagens sendo estes: A branca de neve, Chapeuzinho vermelho, A cinderela, O pequeno príncipe, A bela e a fera, Os três porquinhos, Pinóquio, João e Maria. (COSTA).

Por meio destes projetos é possível verificar que há profissionais preocupados com o aprendizado e desenvolvimento de seus alunos. Este compromisso demonstra que a escola é um local onde a criança adquire conhecimento e se forma enquanto cidadão.

A importância de se trabalhar projetos nas escolas:

Ao trabalhar histórias infantis com os educandos pode-se desenvolver relações que estimulem o interesse destes aproveitando as questões pertinentes ao crescimento de cada faixa etária, considerando-os como sujeitos no processo educativo. Criar espaços de leitura na escola e incluir a fantasia e o respeito às emoções afloradas a partir das histórias no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento, a criança irá sentir-se respeitada e terá condições de ingressar na sociedade como sujeito responsável pelos seus atos de forma consciente. Costa, et al, p.5)

Como sugestões e propostas de incentivo a prática da leitura, o professor deve utilizar as mais diversas formas para treinar e formar hábitos concretos de leitura. O educador pode colocar avisos e ordens em cartazes, que geralmente são transmitidas oralmente. Pode também trabalhar com os alunos atividades como nomear todas as coisas que estão na sala de aula, escrevendo em um papel e

colando próximo ao objeto, após essa etapa, o professor trabalha a leitura e contextualiza o material escrito com a leitura oral, explicando para as crianças que o que é falado, pode ser lido.

As atividades variadas conseguem buscar os alunos para o mundo da leitura. Não basta simplesmente pegar qualquer livro e falar para a criança ler. É preciso que ela entenda o que e o porquê está lendo. Esses projetos tendem a demonstrar a criança o que é a leitura e que sua prática pode ser agradável e prazerosa. Dessa forma, o hábito de ler será consequência dos projetos.

4 CONTADORES DE HISTÓRIAS

4.1 Breve histórico da contação de histórias

A arte de contar histórias remonta a períodos remotos da civilização. Ramos (2011) afirma que os povos ancestrais contavam e encenavam histórias para transmitirem e ensinarem seus rituais, mitos e todos os conhecimentos e experiência que dispunham as novas gerações. A memória auditiva e visual era fundamental para a aquisição, armazenamento e posterior transmissão dos conhecimentos e informações.

Ainda segundo a autora, a transmissão oral era a única opção de transmissão do conhecimento dos povos que não dominavam a arte de escrever. A forma de ensinar as novas gerações os valores culturais, saberes, crenças e conhecimentos essenciais a sobrevivência da comunidade e do próprio indivíduo era perpetuado por meio da linguagem oral.

Os contadores de histórias eram considerados pessoas importantes dentro de seu grupo. Eles produziam narrações a partir de suas experiências de vida e de saberes adquiridos através de ouvir outros contadores de histórias.

Já na idade média, o contador de histórias era bem-vindo e respeitado em toda a parte. As crônicas atestam que na Boêmia, na Áustria e na Ilhas Britânicas, os trovadores, os segréis, os jograis, os bardos e os menestrelis obtinham passaporte quando outros indivíduos não podiam obtê-lo. Esses eram os que, cantando, recitando, declamando, iam de palácio em palácio, de aldeia em aldeia, contando as histórias tão de gosto popular na época. (SILVA, 1999, p. 175).

Os contadores de histórias da idade média tinham por características serem mais velhos e contavam as histórias de uma maneira diferenciada como se fossem recitadas. O trovadorismo foi muito representado por cantigas de rodas que eram contadas em forma de roda atualmente os contadores de histórias utilizavam de outras características, como as tecnologias e inventando histórias que tem como personagem as crianças que ouvem:

Nas antigas sociedades agrárias, contar histórias era natural. Os mais velhos estavam sempre contando casos e lendas. Não se sabe precisar quando quando este costume de contar histórias se instituiu como prática social, porém, pode-se afirmar que é bem antigo e de ordem universal. Tem-se notícia que as primeiras narrativas, constituíam-se em relatos fabulosos sobre possível história do surgimento do mundo. Esses relatos eram relacionados ao sagrado e depois de muito tempo transformaram-se em mito e história. Do sagrado ao mítico foi um salto importante rumo ao conjunto complexo das várias narrativas como lendas, relatos maravilhosos, contos, narrativas heroicas que nos levaram a mergulhar num mundo mágico, fantástico e maravilhoso. (SCHNEID, p.2).

As novas tecnologias foram gradativamente substituindo as formas de transmissão de conhecimento. Contudo, esse não foi o único efeito causado por essa nova ferramenta, Benjamim (1994, apud RAMOS, 2011) afirma que a sociedade moderna é manifestadamente individualista e que o uso desregrado de tecnologias está afastando cada vez as pessoas, a sociedade está deixando de aproveitar os momentos família e a intimidade que o mundo das histórias oferece.

Contudo, no século passado os contadores de histórias ressurgem e passam a ser valorizados novamente. São agora denominados de novos contadores ou contadores urbanos e em sua grande maioria habitam as cidades. Passa-se então a ser reconhecida essa arte como uma ferramenta pedagógica, utilizada como forma de transmissão oral do conhecimento. Mas não apenas do conhecimento unicamente adquirido pelo contador em sua vida, e sim de experiências vividas por outros autores. Esses novos contadores utilizam materiais impressos como livros e revistas e mídias digitais extraídas da *internet*. Além de contar, re-contam e fazem releituras de obras e histórias, dando novos sentidos e ofertando a seus ouvintes novas experiências e emoções (RAMOS, 2011).

4.2 Contadores de história no incentivo a leitura

A atividade de contar histórias é considerada uma valiosa ferramenta de ensino. As histórias que são contadas permitem maior integração entre o ouvinte o narrador. Ao se deparar com alguma pessoa contando uma história, a criança ou o estudante passa a direcionar sua atenção para a narrativa. O exercício de contar histórias desenvolve no ouvinte o poder observação, exercita a inteligência, a lógica e a memória, fixa e amplia o vocabulário, estimula a imaginação, intensifica a emoção e estende as relações sociais da criança (SILVA, 1999).

As práticas de leitura também proporcionam debates. Desencadeiam discussões sobre o tema da narrativa, contribuindo para o confronto de ideias, construção de novos saberes e significados, ampliando a visão de mundo. Por isso a importância do professor provocar seus alunos ouvintes, isso levará a discussões e reflexões sobre o texto e estabelecer relações entre este o mundo a sua volta (RAMOS, 2011).

O interesse da criança por uma história contada pode ser maior do que ela própria fazer a leitura em um livro. A ação de ler ou de contar história contribui para a introdução da criança no mundo da leitura. A princípio talvez, a criança não tenha interesse pela leitura, mas a partir do momento que ela conhece o mundo das histórias, dos contos, ela provavelmente passara a demonstrar interesse pela leitura.

Ao ler ou contar uma história, o agente cultural permite à criança introduzir-se no universo da literatura. Por ser uma experiência prazerosa, verificado no final da contação de histórias pelas frases: "Você pode contar outra?" ou "pode repetir?", demonstrando o encanto que esta atividade proporciona, sendo um convite ao mundo das letras e da imaginação (SILVA, 1999, p. 176).

Conforme Ramos (2011), o contador de histórias contribui para o incentivo a leitura, haja vista que seu trabalho incita a imaginação do ouvinte, fazendo com que este seja co-autor da história. A criação da história e a interpretação das imagens, movimentos, sons, estimula o pensamento e o gosto pelo mundo mágico da leitura.

Abramovich (1997, *apud* RAMOS, 2011) salienta que o leitor ouvinte, ao estar diante de um contador de histórias, passa a sentir as emoções dos personagens, conhece e descobre novos lugares, viaja no tempo, sente a experiência vivida pelos integrantes do conto.

A apresentação do universo literário as crianças e/ou aos alunos deve ser realizada de modo agradável, não com textos complexos, cansativos e sem se preocupar com a idade a que eles são destinados. Nesse sentido, o contador de histórias seduz o ouvinte a adentrar e frequentar o mundo das narrativas, dos livros. O ato de contar histórias instiga os ouvintes a curiosidade, a atenção, a comparação de valores e ao compartilhamento de suas experiências com outros ouvintes sobre a história, além de excitar sua imaginação e criatividade (SISTO, 2005, *apud* RAMOS, 2011).

O professor deve ser um mediador do conhecimento, mas também um mediador das práticas de leitura. Estas devem ser observadas de forma mais abrangente, onde a leitura ultrapassa a simples decodificação de palavras. É preciso que seja ofertada ao aluno atividades desafiadoras, que o façam relacionar o texto ou o conto a sua realidade. Deve ser estimulado também sua capacidade de reflexão, interpretação e compreensão (KLEIMAN, 2004, *apud* RAMOS, 2011).

A arte de ler e contar história, ao indicar as finalidades didáticas das histórias infantis, tais como o desenvolvimento de atitude favorável diante da leitura; ocupação sadia das horas vagas; enriquecimento do vocabulário; facilidade de expressão; aperfeiçoamento da linguagem e da capacidade de atenção, aquisição de novos conhecimentos e orientação do pensamento (SILVA, 1999, p. 176).

A arte de contar histórias deve ser trabalhada nas escolas como uma ferramenta pedagógica e educacional. Pois várias são as possibilidades e os grandes são os benefícios oferecidos por essa arte.

OTTE [2003] afirma em tempos passados, as pessoas dispunham de tempo e disposição para se reunirem em família para conversas diárias. Eram compartilhados momentos, experiências do dia-a-dia, histórias de família. Era também nesses momentos que algum integrante da família, geralmente os mais velhos tomavam a palavra faziam narrativas, contavam histórias antigas, fantásticas que faziam a imaginação dos ouvintes viajar.

Ainda conforme a autora, atualmente, com o uso desmedido dos veículos de comunicação essa atividade perdeu espaço. Isso prejudicou o uso da imaginação. Tendo em vista que as histórias vêm tão completas e prontas, com sons, imagens, movimentos, efeitos, que o espectador não precisa fazer nada, só ficar quieto que tudo lhe é ofertado. Não é mais necessário usar a imaginação.

Por isso a importância desse resgate, as atividades de leitura estão quase sempre em segundo plano. Conforme Caruso (2003, *apud* OTTE, [2003]) as crianças possuem uma agenda lotada. Natação, inglês, lição de casa, que em muitos casos não possuem tempo para a leitura. Daí também, o seu pouco interesse, devido a falta de tempo e ao pouco conhecimento sobre a arte da leitura.

Nesse sentido, Abramovich (1993, *apud* OTTE, [2003]) argumenta que a criança pode conhecer e/ou se interessar pela literatura por meio de ouvir histórias.

Ao participar de uma experiência onde uma pessoa conta uma história, a criança poderá desenvolver seu gosto pela leitura. O autor assevera que escutar histórias é fundamental para tornar-se um leitor.

5 METODOLOGIA

A Metodologia tem por função estudar o significado dos métodos, assim apresenta quais caminhos o autor vai seguir, demonstrando todos os passos que existem na construção da pesquisa. Para a elaboração de um trabalho científico se faz necessário a realização de pesquisas para coletar dados sobre o tema. Há diversas formas de pesquisas que podem ser utilizadas para a coleta de informações, que são usadas conforme as especificidades do tema.

Para a realização deste trabalho foram realizadas pesquisas em livros e artigos científicos. Conforme Moresi (2003) essa modalidade de pesquisa é denominada de pesquisa bibliográfica e consiste no estudo sistematizado desenvolvido com base em livros, revistas, jornais. Podendo ser qualquer material publicável a que se tem acesso, seja impresso ou *on line*.

A pesquisa bibliográfica é formada por um conjunto de procedimentos não aleatórios, que devem ser ordenados a fim de chegar a uma solução. Essa forma de pesquisa geralmente permite acesso a um número variado de informações, que muitas vezes estão dispersas e precisam ser organizadas e transformadas em uma composição (LIMA e MIOTO, 2007).

Os dados coletados por meio da pesquisa bibliográfica foram analisados de forma qualitativa. Para Köche (1997), a pesquisa qualitativa pode ser compreendida como aquela que se preocupa com o porquê das coisas e não em quantificar as informações coletadas, transformando em dados numéricos.

De acordo com Richardson (1989) a pesquisa qualitativa não emprega nenhum método estatístico, não pretendendo numerar ou medir, mas busca analisar o problema de forma interpretativa, com ênfase na subjetividade, a orientação é para o processo e não para o resultado.

Por meio da análise qualitativa foi possível relacionar as informações coletadas, analisá-las e com isso debater tema em questão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho foi possível concluir que a leitura está presente desde épocas remotas de nossa civilização. Sua importância no decorrer da história da humanidade deve ser considerada. A princípio, juntamente com a escrita, foi utilizada para fazer anotações referentes aos negócios do comércio, como decorrer do tempo a escrita e a leitura passaram a desempenhar com mais relevância seus papéis de função e prática social. Na Grécia, anotavam por meio da escrita o que considerava importante, o qual poderia ser consultado por meio da leitura assim que necessário.

A leitura é fundamental para a formação educacional e pessoal dos indivíduos. Por meio dela é possível formar cidadãos críticos e reflexivos. Nesse sentido, o ambiente escolar e familiar possuem papéis fundamentais e decisivos para a formação do leitor e do cidadão.

Este trabalho debateu ainda questões referentes ao estímulo e a aquisição do gosto pela leitura. Onde o aluno ou a criança deve ter a sua disposição livros que lhe são do interesse e que estimulem sua leitura, de acordo com sua idade e gosto. Isso conseqüentemente contribuirá para que o mesmo adquira o hábito e o gosto pela leitura.

O adulto ou professor que mantém o hábito de ler também estimula a criança ou o aluno. Uma casa em que a criança desde sua infância mantém contato com livros contribuirá para o incentivo a prática da leitura.

Nas escolas, o incentivo a leitura é de toda comunidade escolar e não somente do professor de Língua Portuguesa. A família, a escola e toda a sociedade devem contribuir para tornar a criança um leitor assíduo e competente.

Os contadores de histórias são figuras de destaque nessa tarefa de incentivo a leitura. Com suas histórias cheias de personagens, acontecimentos, aventuras, conseguem prender a atenção da criança, estimulando-a também a prática da leitura em livros. Além de que, o exercício de contar histórias desenvolve no ouvinte o poder observação, exercita a inteligência, a lógica e a memória, fixa e amplia o vocabulário, estimula a imaginação, intensifica a emoção e estende as relações sociais da criança.

Os projetos "Baú de Leitura", "Era Uma Vez" são exemplos práticos do qual transformador pode ser a prática e o incentivo ao hábito da leitura. As crianças e adolescentes que leem conseguem se desenvolver de forma crítica e reflexiva, além de construírem seu próprio conhecimento.

Conclui-se assim a análise deste estudo referente a leitura e sua importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Após ser apresentado um breve histórico da leitura, debateu-se sobre sua relevância e sobre os contadores de histórias e seu papel como introdutores da criança no mundo da leitura.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência-** o dilema da educação. São Paulo, Editorial Loyola, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/coletanea.pdf>> Acesso em: 23 maio 2017.

_____. **O prazer da leitura.** Campinas: Correio Popular, Caderno C, v. 19, n. 07, 2001. Disponível em <brincandoeconstruindo.com.br> Acesso em: 23 maio 2017.

BAMBERGER, Richard, **Como incentivar o hábito de leitura.** 1. Ed. Editora Cultrix Ltda., São Paulo, 2002.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura.** 2. ed. rev. - Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor; v.16. São Paulo: Cortez, 1994.

BARROS, Paula Rúbia Pelloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura.** UNISALESIANO – Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*. Lins, 2013. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> > Acesso em: 20 fev. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

BULGRAEN, Vanessa Cristina. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Rev. Conteúdo.** v. 1. n. 4. Ago/dez. 2010. Centro de Educação Cenequista de Capivari. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39>> Acesso em: 23 maio 2015.

CAMPOS, Neide Pelaez de. **A construção do olhar estético crítico do educador:** Editora UFSC, 2002.

CANTINI, Marcos Cesar *et al.* O desafio do professor frente as novas tecnologias. **Anais da EDUCERE** – PUCPR/Eventos, 2006. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>> Acesso em: 23 maio 2017.

COELHO, Kesia. **A importância da leitura na educação infantil**: um estudo teórico. FAPB, 2015. Disponível em <http://fapb.edu.br/media/files/35/35_1941.pdf> Acesso em: 23 maio 2015.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto/juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COSTA, Itaene Duarte et al. **A responsabilidade da promoção da literatura infantil**: experiências vivenciadas no projeto de extensão “era uma vez”. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos>> Acesso em: 23 maio 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário de Língua Portuguesa. J.E.M.M. Editores Ltda., 1986.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Coleção Leitura. 36 ed. – São Paulo, 1996.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **Práticas de leitura literária**: os casos de França e Brasil. Trabalho de Pesquisa – UNISC. Santa Cruz do Sul. 2012. Disponível em <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/trabalhos/5338.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

KLAJNER, Henrique, **A autoestima e seus reflexos na educação**, São Paulo: Marco Zero, 2011.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. rev. amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/38/Terra%20e%20Cultura_38-2.pdf> Acesso em: 20 jul. 2016.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI – Revista de educação do IDEAU**. v. 10. n. 22. Jul-dez, 2015. Disponível em:

<http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf> Acesso em: 03 fev. 2017.

_____. A literatura no meio eletrônico: convivência, imaginação, criatividade e interação sobre telas. **Revista de educação IDEAU**. v. 11. n. 24. Jul-dez, 2016. Disponível em :<http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/371_1.pdf> Acesso em: 23 maio 2017.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**, v. 10. n. esp. P. 37-45. UFSC: Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2016.

MANGUEL, Alberto. **Uma Historia da leitura**. Título original: *The history of Reading*. Tradução: Pedro Maia Soares. Companhia das Letras, 2004. Disponível em <<http://lelivros.me/?x=0&y=0&s=a+arte+de+ler>> Acesso em 28 set. 2016.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2003. Disponível em <<http://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/10/O-QUE-%C3%89-LEITURA.pdf>> Acesso em: 21 jul. 2016.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. UCB. Brasília – DF, 2003. Disponível em <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf.> Acesso em: 20 jan.. 2017.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; RIBAS, Adriana F.P. **Imitação e desenvolvimento inicial**: evidências empíricas, explicações e implicações teóricas. Estudos de Psicologia. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a02v07n2.pdf>> Acesso em: 24 maio 2015.

OLIVEIRA, Maria, Regina Momesso de. **Discursos, representações e gestos de leitura**: formação do leitor entre o impresso e o digital. Unesp – Araraquara/SP: (s.n.), 2004. 1 Tese de Doutorado apresentada em 2004 à Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/SP – Brasil.

OTTE, Monica Weingärtner. **A magia de contar histórias**. ICGP – Pós-Graduação em Psicopedagogia. ASSELVI - Santa Catarina, [2003]. Disponível em <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-02.pdf>> Acesso em: 06 fev. 2017.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS 3. 2007, Maringá. Anais. Maringá, 2009.

RAMOS, Ana Cláudia. **Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?** Dissertação de Mestrado – UEL. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação – Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf> Acesso em: 04 fev. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSA, Rosemeri Fraga. **Formando leitores na escola**. FACOS, 2015. Disponível em <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/formando_leitores_na_escola.pdf> Acesso em: 10 jan. 2017.

SANTOS, Gilmária Silva dos. **Projeto “baú de leitura”**: o impacto da educação não formal na escola presidente dutra no município de senador rui palmeira. – Semana Internacional de Pedagogia/ VII Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas (EPEAL), nov. 2014.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**. v. 2 - n. 2 - jul/dez – 2009. Disponível em: <<http://revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/234/239>> Acesso em: 10 dez. 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios** – Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de *et al.* **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada**. Faculdades de Ciência e Tecnologia – UNESP: Presidente Prudente, 2006. Disponível em <www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo3/leituraprofessor.pdf> Acesso em: 23 maio 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4. Ed. São Paulo: Global, 1985.